

O livro, em muito boa apresentação gráfica e editorial, encadernado e com sobrecapa, tem mais as dimensões de um tratado que propriamente de um simples manual, recomendável para o estudo dos docentes e útil para consulta de enriquecimento por parte dos alunos que têm no seu programa de estudos a unidade curricular de Cristologia.

JORGE COUTINHO

RIGAL, Jean, **Ces questions qui remuent les croyants**, Lethielleux (Groupe Desclée de Brouwer), Paris, 2011, 340 p., 210 x 140, ISBN 978-2-249-62129-1.

A Igreja, ao menos na Europa, anda preocupada, e com razão, com a necessidade de repensar a pastoral. Ela sente que a pastoral que está no terreno já não responde. Mas não se trata só, nem porventura principalmente, da dificuldade no número e na qualidade dos agentes da pastoral. Importa saber bem que mundo (que homem, que cultura) temos diante de nós, para que a pastoral vá ao encontro da realidade real (passe a redundância): atitude perante Deus e a religião, dificuldades no crer, sensibilidade à linguagem que é utilizada, desvios culturais de toda a ordem largamente difundidos pela grande máquina dos *media* (relativismo religioso e moral, escândalos na Igreja, preconceitos dos mais variados, etc.). Esta profunda mutação cultural, com as suas incidências sobre a fé dos crentes, foi já objecto de um livro recente de Jean Rigal, de que fizemos apresentação nesta revista: *La foi en transhumance* (cf. *Theologica* 44, 1 (2009)).

O presente texto não visa directamente analisar essa cultura. Fruto de reflexão em grupos de cristãos, ele propõe-se, antes, ajudar os crentes a encontrar respostas

para algumas dificuldades mais frequentes na sua fé, provenientes todavia desse novo contexto cultural em que vivem imersos. Num primeiro capítulo Jean Rigal procura explicar o que é verdadeiramente crer, tendo em conta quer a generalizada descrença quer as diversificadas formas de exercer o acto de crer por parte dos crentes. A propósito, põe em evidência algumas qualidades para esse acto de crer: humildade, procura incessante, vontade de diálogo, testemunho, acção comum. O segundo capítulo procura vias de ultrapassagem para a dificuldade hodierna de comunicar a fé. É a problemática da linguagem. Condições a ter em conta são a própria comunicação, a interpretação, a inculturação, a leitura do sentido (para além da letra) quando se trata de textos bíblicos, a justa compreensão de algumas palavras capitais da fé (tais como: salvação, onipotência de Deus, Glória, sacrifício...). O capítulo seguinte tem em vista ajudar a acolher um dos mistérios fundamentais da fé cristã, qual é o da Trindade divina. Segue-se um outro a tentar responder à pergunta: são os dogmas intocáveis? Com pertinentes considerações quer sobre o dogmatismo quer sobre a necessidade de sobre os dogmas se exercer uma actividade de interpretação, já que nem Deus nem os mistérios com Ele relacionados se deixam encerrar em definições. Reflexões de muito interesse e muito pertinentes são expostas no capítulo quinto, sobre o relativismo de cultura contemporânea, particularmente aplicado aqui à verdade religiosa. Rigal, entre outras coisas, coloca em confronto as posições de J. Ratzinger e de Claude Geffré sobre este assunto, relembra as posições da *Fides et Ratio* sobre a circularidade entre a fé e a razão, que mutuamente se interrogam, e faz a distinção, pertinente, entre relativismo e relatividade. No sexto capítulo é-nos oferecida uma série de reflexões sobre as

dificuldades que, para bastantes homens da ciência, se colocam na harmonização da ciência com a fé a propósito da criação do mundo. No sétimo é a vez de enfrentar as dificuldades de crer em razão do mistério do mal. O capítulo oitavo procura responder à pergunta: pode-se acreditar na Igreja? Insiste aí sobretudo no carácter e na função de mediação aplicáveis a esta. A possibilidade de aproximação e de encontro entre cristãos, judeus e muçulmanos é objecto do capítulo seguinte. O capítulo décimo reflecte sobre a recepção do concílio Vaticano II. O décimo segundo sobre os ministérios na Igreja. E, finalmente, o décimo terceiro sobre a vida baptismal que deve ser vida dos verdadeiros crentes.

Estamos perante uma série de reflexões que relevam da teologia particularmente na sua vertente prática, misto de teologia especulativa e de teologia pastoral, que se recomenda a quantos, no seu cuidado das almas ou no seu encontro com os homens e mulheres deste tempo, se deparam com problemas como os que são aqui abordados.

PEDRO DE VILA NOVA

PASTORAL

BARNÉRIAS, Dominique, **La paroisse en mouvement. L'apport des synodes diocésains français de 1983 à 2004**, coll. «Théologie à l'Université», Desclée de Brouwer, Paris, 2011, 510 p., 235 x 150, ISBN 978-2-220-06312-6.

Este é um livro que muito pode ajudar todos aqueles que, na actual conjuntura da Igreja e do mundo, se preocupam com as profundas mutações culturais, mas

também com o fim da cristandade e a emergência de um novo paradigma da acção pastoral e, em geral, da presença da Igreja no mundo. Resulta de um estudo levado a cabo com rigor de análise da situação, pertinente reflexão e avaliação teológica e pastoral e consequentes sugestões para novas formas de actuação. A situação em causa é, concretamente, a da Igreja que está em França. *Mutatis mutandis*, todavia, ela não deixa de ter muitos aspectos de semelhança com a que está em Portugal e, em geral, com as que se situam na Europa da velha cristandade em dissolução. Trata-se de uma situação que atinge muito particularmente aquela estrutura celular do tecido eclesial e da organização pastoral que é a paróquia.

O autor, pároco e doutor em Teologia, divide o seu trabalho em três partes. Na primeira, estuda o tema da paróquia nos sínodos que tiveram lugar em França depois do Concílio Vaticano II; na segunda, estuda a recepção das determinações sinodais e as inerentes transformações operadas nas paróquias; na terceira, aponta para um novo estilo de vida paroquial.

Respigamos da primeira parte alguns pontos de maior incidência nas preocupações sinodais: comunidades vivas, necessidade de ter em conta as realidades humanas e sociais, espírito e estilo de missão, métodos para renovar as paróquias, eclesiologia de comunhão (vida fraternal e convivialidade, sinodalidade paroquial, exigências do acolhimento, paróquias e pequenas comunidades...); necessidade de renovar o sentido do domingo e da eucaristia; necessidade de uma liturgia atraente: cuidada, bela e significativa (com especiais referências à ligação entre liturgia e vida, à animação e às equipas litúrgicas); as ADAP's (Assembleias Dominicais com Ausência de Padre). Um apartado próprio é dedicado à distribuição das